

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA: EM BUCA DA SUPERAÇÃO DA DICOTOMIA TEORIA-PRÁTICA.

Amanda Gaspar Silva¹

amandagasparsilva.ags10@yahoo.com.br

Ana Karoline Gomes Evangelista²

Rebeca Rodrigues Cavalcante³

Pedra Thayla Lemos⁴

Isabelle Moura⁵

Maria Márcia Melo de Castro Martins⁶

INTRODUÇÃO

Desde a última década do século passado, temos acompanhado, especialmente pelos meios de comunicação, um aumento significativo das doenças decorrentes de hábitos alimentares inadequados.

Doenças como diabetes e hipertensão têm sido observadas em crianças e adolescentes com idade escolar, na maioria dos casos como consequência da obesidade, que tem como uma de suas causas a alimentação inadequada.

Os alimentos são fonte de energia e matérias-primas necessárias ao crescimento do organismo e funcionamento saudável do corpo. Contêm fibras e nutrientes (proteínas, vitaminas, carboidratos, minerais e lipídios) que precisam ser consumidos em quantidade e variedade adequadas.

A sociedade, no entanto, parece ignorar tal fato, o que pode ser verificado no tipo de alimento que é consumido nas escolas pelos estudantes:

¹ Aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará (CMCB/SEDUC-CE). Bolsista de Iniciação Científica Júnior (ICJúnior – FUNCAP)

² Aluna do 3º ano do Ensino Médio (CMCB/SEDUC-CE). Bolsista ICJúnior – FUNCAP

³ Aluna do 3º ano do Ensino Médio (CMCB/SEDUC-CE). Bolsista ICJúnior – FUNCAP

⁴ Aluna do 2º ano do Ensino Médio (CMCB/SEDUC-CE). Bolsista ICJúnior – FUNCAP

⁵ Aluna do 2º ano do Ensino Médio do (CMCB/SEDUC-CE). Bolsista ICJúnior – FUNCAP

⁶ Profa. Esp. da Educação Básica (CMCB/SEDUC-CE). Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará (ENCIMA- UFC) e em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (CMAE-UECE)/Orientadora

Nas últimas décadas, nos países desenvolvidos, tem havido um consumo exagerado de carboidratos na forma de pães, biscoitos, doces, sorvetes, balas e refrigerantes, além daqueles naturalmente presentes nos alimentos comuns, como arroz, macarrão e frutas [...] Com isso, as crianças e os jovens podem ter o desenvolvimento comprometido, além de aumentar muito o acúmulo de gorduras, sintetizadas a partir dos carboidratos não utilizados, pelo excesso ingerido (SASSON & JÚNIOR, 2005, p. 253)

Segundo Santos (1997, p.162) “[...] a partir do momento em que o indivíduo for capaz de compreender suas necessidades alimentares e as maneiras corretas de satisfazê-las, caberá a ele grande parte das responsabilidades pela própria alimentação”.

Sendo assim, cabe à escola promover espaços para discussões que permitam o conhecimento das carências nutricionais dos indivíduos e em quais alimentos podem ser supridas.

Outro aspecto a ser considerado é a responsabilidade da família em relação à alimentação dos escolares.

[...] Cabe à família levar a criança a preferir alimentos saudáveis, indispensáveis ao seu desenvolvimento, deixando de lado os supérfluos ou, mesmo, nocivos à saúde. [...]. A criança deve compreender que comer bem não significa comer muito, nem comer apenas coisas gostosas, mas alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada (SANTOS, 1997, p.161)

Em nossa escola⁷, nos anos de 2008 a 2010 foi desenvolvida uma pesquisa sobre os hábitos alimentares dos educandos. Preocupá-los o tipo de alimentação consumida pelos alunos, diariamente, na escola. A maior parcela desses alimentos composta por frituras, biscoitos recheados e refrigerantes, comprados pelos alunos na cantina da escola.

Nessa pesquisa, Albuquerque *et al* (2009) e Silva *et al* (2009) constataram que os alunos dispõem dessas informações, oriundas da escola, da família e dos meios de comunicação. Nesse sentido, a escola está informando-os.

A pesquisa também revelou que os alunos conhecem as consequências de uma alimentação inadequada, entretanto fazem escolhas alimentares prejudiciais. Sabem escolher os alimentos saudáveis, mas suas escolhas são voltadas para os pouco nutritivos, gordurosos e

⁷ Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará. A referida pesquisa foi desenvolvida por alunos do Ensino Médio sob nossa orientação e subsidiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior.

muito calóricos, predominado os biscoitos recheados, frituras e refrigerantes (SILVA *et al*, 2010; EVANGELISTA *et al*, 2010 e OLIVEIRA JÚNIOR *et al*, 2010).

Essas constatações apontam para a necessidade de uma ação mais efetiva da escola, voltada para o desenvolvimento de ações que sensibilizem os alunos para essa questão e que favoreçam uma mudança de postura em relação em relação à sua alimentação.

Dessa forma, o presente trabalho se insere numa proposta de construção coletiva de um programa de educação alimentar na escola em busca de superação do distanciamento entre o que os alunos sabem e o que corresponde efetivamente às suas práticas alimentares. Para tal construção buscaremos responder algumas questões: **Como a escola poderia desenvolver um projeto de educação alimentar que, efetivamente, pudesse sensibilizar os alunos para uma transformação de suas práticas alimentares?** Quais ações são desenvolvidas no espaço escolar nesse sentido? Qual o lugar dos professores, do Núcleo Gestor, da família e dos educandos nesse processo? São essas questões que a presente proposta de pesquisa se prontifica investigar, tendo a nossa escola como campo de investigação.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida por alunos do Ensino Médio, bolsistas do Programa de Iniciação Científica Júnior - FUNCAP. Caracteriza-se como Estudo de Caso, de abordagem qualitativa, em que a coleta de dados será subsidiada pela observação participante, questionário, entrevista semi-estruturada e mini-cursos. Terá como sujeitos os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, seus professores de Ciências, suas famílias, e o Núcleo Gestor. Ao concluirmos a pesquisa, apresentaremos os resultados com vistas a apontar ações que efetivamente possam contribuir para a transformação das práticas alimentares dos educandos.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Entendemos que a compreensão dos fatores envolvidos na não-transformação dos hábitos alimentares dos educandos no sentido de adotarem práticas alimentares condizentes com as informações que possuem sobre alimentação saudável, pode nos apontar caminhos para a construção de um projeto de educação alimentar no espaço escolar que efetivamente se concretize nas ações dos sujeitos envolvidos nesse contexto.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR

Palavras –Chave:

Escola

Educação Alimentar

Construção Coletiva

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. F. *et al.* **Alimentação saudável e suas implicações para o desenvolvimento do educando.** In: IV Congresso de Pesquisa e Inovação da rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2009, Belém. Anais CONNEPI, 2009.

EVANGELISTA, A. K. G. *et al.* **A Contribuição da Família na Educação Alimentar dos Escolares: por uma aproximação teoria-prática.** In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. Anais CONNEPI 2010.

JÚNIOR, C. S. SASSON, C. **Biologia.** 8 ed. - São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, M. A. **Biologia Educacional.** 15 ed. – São Paulo: Ática, 1997.

SILVA, A. G.; CAVALCANTE, R. R.; MARTINS, M. M. M. C. **Escola e Família: parceria necessária para a construção de hábitos alimentares saudáveis.** In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. Anais CONNEPI 2010.

SILVA, E. F. *et al.* **O que sabem e o que praticam os alunos do 5º ano do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Ceará em relação à alimentação saudável.** In: IV Congresso de Pesquisa e Inovação Tecnológica, 2009, Belém. Anais CONNEPI, 2009

OLIVEIRA JÚNIOR, J. V.; EVANGELISTA, A. K. G.; MARTINS, M. M. M. C. **Percepção da Alimentação Escolar por Alunos da Educação Básica: um estudo de caso.** In: V Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2010, Maceió. Anais CONNEPI 2010.